

DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SUDOESTE BAIANO

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

SANTOS; Taís Oliveira¹, EVANGELISTA; Aline Samapio², OLIVEIRA; Helôiza da Silva Santos³, SOUZA; Jamile Rodrigues de⁴, ANDRADE; Rebecca Santos⁵, JAPIASSU; Sara Jaqueline Santos⁶, PEREIRA; Thaiane da Silva⁷, NOVAES; Taiane Gonçalves NOVAES⁸

RESUMO

Introdução: A amamentação natural, principalmente sob o ponto de vista nutricional, imunológico e psicossocial é um assunto de interesse multiprofissional, uma vez que a duração do aleitamento materno é uma condição materno-infantil de suma importância que requer atenção dada a seus efeitos benéficos sobre a saúde do binômio mãe-filho. A elevada prevalência de desmame precoce motivada por diversos fatores, entre eles sociais e culturais, pode contribuir para um impacto direto sobre o desenvolvimento cognitivo e motor-oral inapropriado, causando prejuízos na mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons na fala; podendo ainda levar à exposição precoce a agentes infecciosos, prejuízos ao processo de digestão e outros. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência do desmame precoce em crianças de uma comunidade quilombola. **Método:** Estudo transversal descritivo, realizado em janeiro e fevereiro de 2020, com todas as crianças de uma comunidade quilombola no município de Jaguacuara, Bahia. Foram coletados os dados em visitas domiciliares onde foi aplicado o questionário para avaliar as condições econômicas, segundo os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), além de informações acerca das características da criança e da mãe e sobre as práticas de aleitamento materno. O desmame precoce foi considerado para crianças que não amamentaram exclusivamente nos primeiros seis meses de vida. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia, sob o número 3.776.813. **Resultados:** Foram avaliadas 29 crianças, sendo a maioria do sexo feminino (51,7%), de cor da pele preta (79,3%) e nascida de parto normal (86,2%). A maioria das mães relatou ter feito pré-natal (93,1%), sendo que 80,8% realizaram seis ou mais consultas. Todas as famílias da comunidade pertenciam à classe econômica D/E segundo o Critério da ABEP, com 74,0% vivendo em situação de extrema pobreza. A maioria das crianças recebeu aleitamento materno (96,6%), com tempo médio de duração de 15 meses, porém a prevalência de desmame precoce foi de 86,2%, sendo a média do tempo de aleitamento materno exclusivo de 26 dias. **Conclusão:** Os resultados possibilitam demonstrar que embora a maioria das mães tenha realizado o pré-natal e amamentado as crianças, a prática do aleitamento materno exclusivo está aquém das recomendações. Diante disso, torna-se necessária a elaboração de estratégias de conscientização e incentivo à amamentação na comunidade quilombola, devendo ser incluído e priorizado nas políticas de saúde do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Grupo com Ancestrais do Continente Africano, Saúde Infantil.

¹ Faculdade de Tecnologia e Ciências, tay_kis@hotmail.com
² Faculdade de Tecnologia e Ciências, alinesampaioevangelista@gmail.com
³ Faculdade de Tecnologia e Ciências, helo_yza@hotmail.com
⁴ Faculdade de Tecnologia e Ciências, jamrodrigues89@outlook.com
⁵ Faculdade de Tecnologia e Ciências, beckis.andrade@gmail.com
⁶ Faculdade de Tecnologia e Ciências, arasijj@gmail.com
⁷ Faculdade de Tecnologia e Ciências, thaipereira03@yahoo.com
⁸ Faculdade de Tecnologia e Ciências, tai_novaes@yahoo.com.br